



## RELATÓRIO ANUAL



**JANEIRO A DEZEMBRO 2024**

FORTALEZA/CE

## **IDENTIFICAÇÃO:**

### **- ASSOCIAÇÃO GRUPO DE APOIO ÀS COMUNIDADES CARENTES**

Associação civil de direito privado sem fins lucrativos ou econômicos, fundada em 23/05/1985, em Fortaleza/CE, tem serviços voltados à assistência social, promoção da cidadania, convivência e fortalecimento de vínculos, defesa e efetivação dos direitos socioassistenciais, enfrentamento das desigualdades sociais; assessoramento de organizações sociais de base. Sua missão é potencializar o desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e famílias, por meio de tecnologias para formação cidadã e complementar, fortalecimento das capacidades individuais e coletivas, geração de renda e sustentabilidade para equidade social. Linhas de ação: desenvolvimento comunitário; formação para a vida; geração de renda.

Integra espaços de discussão e controle social: Fórum de Defesa e Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente/Fórum de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes; Rede Estadual da Primeira Infância; Partage RISE – Rede Internacional de Apoio à Infância; Rede Movendo Cidadania.

Tem Certificado de Entidade Brasileira de Assistência Social -CEBAS; Utilidade Pública Estadual (Lei nº 11.613/1989); registro nos Conselhos Municipais de Assistência Social e dos Direitos da Criança e do Adolescente de Fortaleza.

**CNPJ:** 07.663.784/0001-87

**ENDEREÇO:** Avenida Visconde do Rio Branco, 2847 – Bairro Joaquim Távora. CEP: 60.055-172 Fortaleza/CE

**TELEFONE:** (85) 98773.0591

**EMAIL:** [institucional@agacc.org.br](mailto:institucional@agacc.org.br) ; [agaccgeral@gmail.com](mailto:agaccgeral@gmail.com)

**WEBSITE:** [www.agacc.org.br](http://www.agacc.org.br)

**REDES SOCIAIS:** agaccocial

## **HISTÓRICO RESUMIDO DA ASSOCIAÇÃO:**

Na década de 80, no município de Aurora, o sr. Elias dos Anjos, líder comunitário, solicitou ajuda de uma parente de Minas Gerais, para atenuar o quadro de miséria agravado pela seca no Ceará.

O sr. Paul Lesafre, da ONG francesa InterAide, visitou o município e voltou à França com ideias para cursos, construção de barragens, agricultura e saúde preventiva. Em 1981, iniciaram os projetos. Depois, em Fortaleza (bairros Pirambu, São Miguel e Lagamar), ações de apoio à creche comunitária, profissionalização e saúde (agente comunitário).

Em 1985 foi fundada a associação Grupo de Apoio às Comunidades Carentes no Ceará.

Com ações voltadas às populações vulneráveis, AGACC efetiva parceria e assessora associações, para mobilização social, gerenciamento técnico-financeiro. É uma organização da sociedade civil que se destaca no número de beneficiados, impacto social, transparência e relevância (Anuário do Ceará, Fundação Demócrito Rocha/O Povo).

Efetivou parcerias com ONGs francesas e belgas, Ministérios, secretarias e empresas. Recebeu prêmios: Itaú Fies, Itaú Unicef, ODM Brasil, Criança Esperança, Fundação Toyota do Brasil, e certificações da Fundação Banco do Brasil de Tecnologias Sociais.

## **FINALIDADE:**

Executar gratuitamente programas, projetos e serviços de relevância pública e social, voltado à efetivação dos direitos socioassistenciais, promoção da cidadania, formação e capacitação das lideranças; enfrentamento de desigualdades sociais à população socioeconomicamente vulnerável; e assessorar a prestação de serviços, programas e projetos de associações comunitárias com finalidade semelhante (conforme Art 4. e seus Parágrafos- Estatuto Social).

## **PÚBLICO ALVO:**

Crianças, adolescentes, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e lideranças de associações, de comunidades com baixos índices de desenvolvimento humano.

## **ABRANGÊNCIA TERRITORIAL - ÁREAS GEOGRÁFICAS:**

A AGACC atua em Fortaleza (bairros Antônio Bezerra, Jardim União/Passaré, Conj. João Paulo II/Barroso); e realiza o assessoramento a associações em Granja - Associação de Apoio Comunitário de Granja e em Várzea Alegre - Associação Comunitária de Várzea Alegre - ACOMVA.

## **INFRAESTRUTURA:**

A sede dispõe de 10 salas, 01 sala de reuniões; cadeiras, mesas e armários; 03 banheiros; 01 cozinha; 08 computadores, 03 impressoras, máquina fotográfica, som, TV, data show.

Nos núcleos comunitários há 08 salas de atividades e atendimento; 01 cozinha – com utensílios domésticos, fogão, freezer/geladeira, liquidificador, dispensa; 03 banheiros; armários, cadeiras, mesas; computador, impressora, máquina fotográfica, som, TV, DVD; materiais didáticos e pedagógicos.

## **METODOLOGIA INSTITUCIONAL**

A AGACC atua com serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, e assessoramento. Para isso, a AGACC baseia-se nas orientações e parâmetros metodológicos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, considerando os eixos norteadores para cada ciclo de vida dos usuários, e percursos propostos, no intuito de desenvolver e potencializar o desenvolvimento de suas competências e habilidades. Para isso, os programas / projetos/ serviços seguem metodologias pautadas no construtivismo; na ludicidade; na parentalidade; e na pedagogia de Paulo Freire, que compreende a necessidade de um diálogo horizontal para o desenvolvimento da consciência crítica, da autonomia, da transformação social. Propicia um trabalho dinâmico e interativo favorecendo aos usuários o desenvolvimento integral de suas potencialidades, cidadania, formação da identidade, fortalecendo a auto-estima, promovendo disciplina e concentração por meio de dinâmicas, jogos pedagógicos, técnica de relaxamento, e outras, num ambiente de construção do conhecimento.

A AGACC acredita que a parceria entre suas ações, instituições e equipamentos sociais, escolas e famílias é de fundamental importância para a concretização de seus objetivos, de maneira que crianças, adolescentes, jovens e adultos estejam preparados para a vida, desenvolvam habilidades e competências diversas, exerçam seu protagonismo e cidadania, atuem no mundo de forma construtiva e solidária.

As atividades são desenvolvidas de forma lúdica envolvendo os participantes num diálogo construtivo, ouvindo as diversas opiniões e experiências, partindo da sua realidade e visão de mundo. Usam como base os temas geradores e transversais, identificados no território e na realidade sociocultural de vivência social e familiar dos participantes. São realizadas oficinas temáticas / educativas, reflexivas, socioculturais e esportivas; roda de conversa; tenda da leitura; contação de histórias; vídeos educativos; brincadeiras, jogos livres e dirigidos; atendimentos individuais e/ou coletivos; cursos e oficinas produtivas, conforme perfil do público.

## **ORIGEM DOS RECURSOS:**

A AGACC mantém parcerias técnico-financeiras, através de convênios, contratos, termo de fomento e/ou compromisso com organizações nacionais, internacionais e órgãos públicos: Partage pour les enfants du monde; Essor; Secretaria de Proteção Social – Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente -FECA; UNESCO/Criança Esperança, Secretaria de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social de Fortaleza - SDHDS.

Recebe doações de instituições, pessoas físicas e jurídicas, destinadas às Campanhas para atividades ou festividades. São doações de materiais, livros, alimentos, produtos e serviços – intrutores de oficinas, palestras, grupos de estudo etc. Doações de frutas e verduras do Programa Mais Nutrição/CE; livros do Instituto da Criança e Shopping Parangaba, brinquedos da campanha Papai Noel dos Correios, ingressos para o SANA.

## **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – DIRETORIA ESTATUTÁRIA 2024:**

Maria José Augusto Chaves – Presidente;

Oceliano Lázaro de Vasconcelos – Tesoureiro;

Karla Roberta Rocha de Lima Farias – Secretária.

## 1. INTRODUÇÃO

A AGACC tem como finalidade executar programas, projetos e serviços de relevância social voltados para defesa e efetivação dos direitos socioassistenciais, promoção de cidadania, formação e capacitação de lideranças, enfrentamento das desigualdades sociais; e assessorar a prestação de serviços, execução de programas ou projetos voltados para o fortalecimento de organizações sociais de base comunitária. Os programas projetos e serviços socioassistenciais são ofertados na perspectiva de autonomia, garantia de direitos, fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

A intervenção institucional manteve-se direcionada às localidades com baixos e médios índices de desenvolvimento humano – variando entre 0,190 a 0,663, com indicadores de baixa escolaridade, baixa renda e dificuldades de acesso aos serviços e políticas públicas.

O presente relatório apresentará a descrição das atividades realizadas, provisões socioassistenciais e os resultados quantitativos e qualitativos, as aquisições dos usuários, alcançados em 2024.

### 1.1. CONTEXTO E DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL

O estado do Ceará tem 8.791.688 habitantes de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia - IBGE (Censo 2022), sendo o 8º mais populoso do Brasil. A capital Fortaleza concentra quase 2,5 milhões de pessoas, sendo a 5ª maior cidade do país.

Embora tenha feito avanços importantes em educação básica (o IDEB teve destaque nacional), o estado ainda tem grandes desafios, como a pobreza estrutural, o analfabetismo funcional e a desigualdade de renda.

Em 2024, segundo o IPECE (Perfil Socioeconômico 2024), mais de 3,8 milhões de pessoas viviam em situação de pobreza no estado. E cerca de 1 milhão de pessoas viviam em extrema pobreza. Os índices de desigualdade ainda demonstram alta concentração de renda – o índice de Gini ficou em 0,559 no Ceará. E, embora taxa de desemprego tenha sido menor em 2024, fechando o ano em 8,4%, a informalidade ainda abrangia grande parte dos trabalhadores cearenses – 49%. E em relação à educação, a taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais chegou a 13,2%, e o analfabetismo funcional passava de 25%. Pesquisadores da Universidade Federal do Ceará, em parceria com a Harvard School of Public Health, dos Estados Unidos, revelaram um cenário preocupante sobre o desenvolvimento infantil no Ceará, ao mostrar que 9,2% das crianças do Estado têm atraso em pelo menos um domínio do desenvolvimento, ao passo que outros 24% apresentam risco de atraso. E revelam que as crianças com pior situação socioeconômica registram prevalência ainda maior de atrasos (revista científica *Plos One*, 2019).

A AGACC prepara sua intervenção a partir do conhecimento dos territórios. Um dos eixos de trabalho apoiado pelas lideranças parceiras nas comunidades de intervenção é o diagnóstico, feito a partir da identificação da realidade socioeconômica das famílias. Outro, ocorre a partir da articulação e visita a equipamentos sociais nos territórios. Isso permite conhecer o contexto local que permeia a realidade dos sujeitos atendidos. Em conjunto com a equipe e representações dessas lideranças, planeja a operacionalização dos projetos. Considerando não só as necessidades, mas também as possibilidades e capacidades que podem ser desenvolvidas, articuladas e ampliadas.

O Diagnóstico socioeconômico permite uma compreensão mais aprofundada do contexto das famílias dos territórios, garantindo atendimento institucional alinhado às necessidades dos usuários.

Em 2024, esse diagnóstico foi feito a partir do levantamento de questões como renda familiar, número de membros na família, número de crianças e adolescentes, escolaridade, qualificação, inserção em atividade laboral, acesso aos equipamentos públicos entre outros itens. O diagnóstico foi realizado com 495 famílias nas comunidades / territórios, constatou-se que a vulnerabilidade socioeconômica ainda é alta:

- 75% vivem com até 1 salário mínimo, e 80% advém de programas governamentais ou aposentadoria;
- em 33% das famílias a mulher é a provedora;
- 55% das famílias vivem em moradias cedidas, ocupadas ou sem título de posse; 17% das residências ainda não possuem rede de esgoto;
- em 26% das casas moram mais de 01 família; 67% das famílias têm de 4 a 10 membros;
- de 610 membros que exercem atividade com renda, 73% não têm carteira de trabalho assinada.
- apenas 40% dos entrevistados relataram ter feito cursos profissionalizantes.

Das 883 crianças e adolescentes de 0 a 14 anos, membros das famílias entrevistadas, identificou-se que 19% ainda não estão na escola formal; e das que estão inseridas 18% ainda apresentam dificuldades cognitivas, de adaptação, comunicação e interação social. Quando questionadas sobre os principais problemas vivenciados pelas crianças e adolescentes na comunidade, 79% das famílias relataram que estão associados às drogas, 51% apontam a violência.

Todos esses dados demonstram uma distribuição desigual de oportunidades e recursos. A falta de qualificação profissional, frequentemente ligada à baixa escolaridade, limita as opções de trabalho a empregos informais, precários ou com baixos salários, colocando a população em maior vulnerabilidade, impactando na qualidade de vida, saúde, educação que pode acarretar o ciclo de pobreza.

Compreende-se que essa situação de vulnerabilidade socioeconômica tem contribuído para a exposição de crianças e adolescentes a situações na violação de direitos, de risco pessoal e social.

Portanto, são cruciais as ações que contribuem para redução das desigualdades, que primam pelo conhecimento e garantia dos direitos, que fortaleçam a cidadania, que favoreçam a convivência mais harmoniosa e respeitosa, os vínculos sociais, o acesso às políticas públicas e a prática de valores positivos, como ponte para melhoria da condição de vida das pessoas.

Nessa perspectiva, a AGACC contribui para que crianças, adolescentes e suas famílias tenham fortalecido vínculos, conhecimentos dos seus direitos e exerçam plenamente sua cidadania.

## **2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES**

As ações da AGACC são desenvolvidas por meio dos eixos: atendimento direto de crianças, adolescentes e suas famílias, de acordo com o que preconiza a Política Nacional de Assistência – PNAS, especialmente a PSB – Proteção Social Básica; no assessoramento técnico, metodológico, administrativo e financeiro e na defesa e garantia de direitos de crianças e adolescentes.

A AGACC tem como finalidade executar programas, projetos e serviços de relevância social voltados para defesa e efetivação dos direitos socioassistenciais, promoção de cidadania, formação e capacitação de lideranças, enfrentamento das desigualdades sociais; e assessorar a prestação de serviços e a execução de programas ou projetos voltados para o fortalecimento de organizações sociais, sempre em parceria com os equipamentos dos territórios.

Os projetos e serviços socioassistenciais são ofertados na perspectiva de autonomia, garantia de direitos, fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. E, para isso, referencia todos os seus serviços socioassistenciais à rede socioassistencial e demais equipamentos dos territórios, buscando a intersectorialidade conforme preconiza a Política Nacional de Assistência Social, a fim de melhor atender as demandas.

As ações de assessoramento, defesa e garantia de direitos possibilitam o fortalecimento das comunidades atendidas e das organizações parceiras nos territórios, a fim de que estes consigam desenvolver suas comunidades e prestar atendimento direto a crianças e adolescentes.

### **- Seleção do público:**

O processo para participação de crianças, adolescentes, jovens e famílias tem como critérios:

- estar na faixa etária indicada para os serviços e projetos;
- residir na comunidade de atendimento; em territórios com ausência ou precariedade na oferta de serviços e oportunidades de convívio familiar e comunitário;
- ser membro de família em situação de vulnerabilidade socioeconômica (baixa renda, baixa escolaridade, entre outros);
- apresentar dificuldade de socialização e convivência, socioafetiva, cognitiva e outras; situações de fragilização de vínculos;
- necessidade de orientação para acesso às políticas públicas, na garantia de direitos.

As famílias e crianças acessam o projeto a partir de demanda espontânea, cadastro da AGACC, encaminhamento de serviços locais – escolas, unidades básicas de saúde, CRAS e outros.

## **3. DESCRIÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS:**

### **3.1. FORMAÇÃO PARA A VIDA**

As provisões do eixo de “Formação para a Vida” são desenvolvidas por meio de programas e projetos que propõem a inclusão, a formação cidadã, a integração social, o protagonismo juvenil e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Essas provisões atendem diretamente a crianças, adolescentes, jovens e suas famílias. No interior, a AGACC faz o assessoramento das associações parceiras na operacionalização dos projetos socioassistenciais e fortalecimento das capacidades institucionais.

Compreende-se que todas as provisões requerem a intersectorialidade entre as diferentes políticas públicas, seja no atendimento ou no assessoramento, considerando também a articulação com os CRAS locais para a referência e contrarreferência das demandas dos usuários.

A metodologia institucional para as provisões de formação para a vida utiliza o lúdico como ferramenta principal, pois por meio do brincar as crianças exploram o mundo, desenvolvem suas habilidades cognitivas, sociais e emocionais, constroem e fortalecem sua identidade e autonomia, além de fortalecer vínculos e a convivência em sociedade.

#### **3.1.1 - Projeto Estimulação do Desenvolvimento Infantil - Fortalecendo Vínculos, Competências e Habilidades:**

O projeto “Estimulação do Desenvolvimento Infantil – Fortalecendo Vínculos, Competências e Habilidades”, visa contribuir para a inclusão social e bem-estar, com o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, autonomia, competências e habilidades de 150 crianças de 06 meses a 06 anos com atrasos no desenvolvimento socioafetivo e neuropsicomotor de famílias de baixa

renda, em duas comunidades periféricas de Fortaleza (Pq. Boatã/Antônio Bezerra e conj. Jardim União). Em Granja, a associação parceira realiza atendimento do projeto.

O projeto é certificado como uma tecnologia social, utiliza o lúdico como uma ferramenta importante, e oportuniza às crianças avaliação, orientação, encaminhamento e atendimento. Como sujeitos de direitos, as crianças precisam de oportunidades para fortalecer suas capacidades socioemocionais, cognitivas e físicas.

Nessa dimensão, trabalhou-se com grupos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, com as crianças de até 6 anos, tendo o cuidador participado dos encontros, de maneira a fortalecer o vínculo entre eles e melhoria da relação parental.

**A – Público alvo:** crianças de 6 meses a 6 anos, e suas famílias, socioeconomicamente vulneráveis. Crianças com a necessidade de desenvolvimento das capacidades emocionais, físicas, cognitivas, sociais.

### **B - Metodologia:**

O Projeto Estimulação do Desenvolvimento Infantil – fortalecendo vínculos, competências e habilidades ressalta a importância do brincar no estímulo ao desenvolvimento infantil. Tem 5 processos básicos, onde algumas etapas podem ocorrer paralelamente, após as inscrições:

1. Avaliação da situação da criança junto com a família - avaliação inicial, preenchimento da ficha socioeconômica familiar, identificação do tipo de demanda das crianças;

2. Elaboração e aplicação do plano de atendimento à criança (atividades individuais ou grupais). O plano de atendimento é lúdico, pois o brincar é a principal atividade da criança, com a qual ela se desenvolve no âmbito cognitivo, físico, linguagem, sensorial, e atividades de vida diária (AVDs); aprende regras, valores, comunicação. A relação com as crianças é de valorização das capacidades, estímulo ao desenvolvimento de habilidades e potencialidades, respeito, carinho e atenção; considerando-as sujeitos. O Plano de atendimento pode ser individual ou em grupos.

3. Encaminhamento a serviços de referência – caso a criança precise de atendimento complementar e serviço especializado ofertados pelas diversas políticas públicas;

4. Integração e orientação à família – favorecer a participação, o engajamento e a orientação técnica às famílias em atendimento, bem como encaminhamentos necessários;

5. Reavaliação da situação da criança – averiguar a evolução da criança, as aquisições e / ou novas demandas.

Em caso de demandas que não estejam previstas para atendimento nas provisões da AGACC, faz-se o encaminhamento aos outros serviços de referência nas comunidades e município, podendo ser CRAS, CREAS, Unidades Básicas de Saúde, Conselho Tutelar e outras instituições, conforme a necessidade.

A metodologia propõe envolvimento comunitário, parceria com lideranças, técnicos, educadores sociais, famílias e instituições locais.

As crianças menores de 3 anos são atendidas individualmente pela equipe, junto com o cuidador. As crianças portadoras de deficiência ou transtornos são atendidas individualmente ou em grupos. Elas participam das atividades juntamente com o cuidador, que recebe orientação técnica para atividades estimuladoras do desenvolvimento e encaminhamentos conforme as necessidades.

As crianças com idade entre 3 a 6 anos, de ambos os sexos, a depender da sua condição, são atendidas em grupos em conjunto com o cuidador – no máximo 20 pessoas (10 crianças, 10 adultos), seguindo a orientação de garantir no máximo 1h30 minutos para a atividade. Ocorrem dois a três encontros semanais, considerando momentos para as oficinas do percurso, oficinas de convívio e atividades complementares, e atendimento individual. Ao final dos atendimentos, as crianças recebem lanche; e a orientação quanto à saúde bucal. A cada seis meses, verifica-se a evolução das crianças, quanto às aquisições, reavaliando as necessidades ou superação de atrasos e dificuldades identificados na avaliação inicial.

Os eixos do percurso são trabalhados conforme cada grupo, sendo definidas também as competências a serem trabalhadas. As atividades propostas seguem a dinâmica de acolhida, atividade principal, encerramento; trabalham autoconhecimento, autocontrole, autonomia, autoconfiança, comunicação, estabelecimento de rotinas, definição de limite, estímulos positivos e brincadeiras, reconhecimento aos ritmos de cada um, sociabilidade, respeito, empatia e cooperação. Em alguns momentos, são estimulados quanto ao desenvolvimento cognitivo e psicomotor, com atividades que trabalham equilíbrio, reconhecer a si próprio; memória; noções de cores, formas, tamanhos; sequência lógica, concentração e atenção; higiene, vestuário, alimentação; linguagem; dedução, associação; noções numéricas, circuitos, coordenação motora. Trabalham a interação grupal atividades socio recreativas, estímulo à imaginação, criatividade.

Em paralelo, há momentos em que participam de atividades complementares - jogos interativos, passeios, eventos do calendário social e festividades; de oficinas de convívio, incentivo à leitura. Mesmo com o plano de trabalho, há possibilidade de flexibilização do planejamento para acolher as demandas dos usuários, adequando as atividades às necessidades do público e do local.

### **C – Atividades realizadas:**

ATIVIDADES - OFERTAS	RESULTADOS	AQUISIÇÕES DOS USUÁRIOS	IMPACTOS NO PÚBLICO/TERRITORIO
<p>1. Avaliações iniciais</p> <p>100 avaliações realizadas com crianças e famílias</p>	<p>55 avaliações ; outras crianças já estavam em fila de espera.</p>	<p>53 identificadas como prioridade para o atendimento - necessidade de socialização, interação e comunicação; atrasos no desenvolvimento, cognição; motricidade, autocuidado e outros.</p>	<p>✓ Inclusão social de novas crianças e famílias.            ✓ Fortalecimento da cidadania dos usuários.            ✓ Melhoria da qualidade de vida das crianças e famílias.</p>
<p>2. atendimentos individual e/ou grupal</p>	<p>Passaram pelo atendimento 201 crianças (40 são portadoras de deficiências – TDAH, TEA e outros), de 190 famílias. 112 crianças finalizaram o ano no atendimento individual e/ou em grupo.</p>	<p>- Famílias recebendo orientação para acesso a outros serviços públicos, benefícios e documentação. Encaminhamento aos CRAS</p>	
<p>✓ <u>Atendimento Individual:</u> Realizados a partir da interação do cuidador com a criança, o educador social e o terapeuta ocupacional, de acordo com as demandas dos usuários. A equipe utilizou jogos e brincadeiras com as crianças; atividades manuais – colagem, pintura; exercícios e circuitos direcionados; conversa com os cuidadores; entre outras.</p>	<p>99 crianças passaram pelo atendimento individual, e após foram engajadas em grupos.</p> <p>Com atividades lúdicas propostas no plano de atendimento, foram trabalhados aspectos relacionados aos atrasos no desenvolvimento, priorizando aspectos do brincar, da autoestima, autonomia, interação e do potencial criativo.</p> <p>Crianças com atrasos neuropsicomotores mais significativos foram atendidas pelo terapeuta ocupacional, que propôs estímulos dos aspectos motores, cognitivos e afetivos, durante o atendimento e/ou para continuidade pela família no seu domicílio.</p>	<p>- 88% crianças demonstrando autoconfiança, autonomia, afetividade; aprendendo a brincar, a cooperar, a expressar sentimentos e pensamentos.</p> <p>- 76% crianças capazes de realizar atividades de vida diária - vestir, calçar, tomar banho, comer, escovar os dentes, usar talheres.</p>	<p>As crianças participam com alegria das atividades, seguindo as orientações técnicas e do educador, estabelecendo uma relação de afetividade e confiança.</p>
<p>✓ <u>Atendimento em Grupos:</u> com crianças a partir dos 3 anos, foram divididas em grupinhos, para vivenciarem práticas e experiências lúdicas, divertidas e afetuosas, entre os seus pares e também com os cuidadores. Utilizados roda de conversa com cuidadores, oficinas temáticas, contação de histórias, a confecção de fantoches e brinquedos com material reciclado, atividades manuais e desenvolvimento da criatividade, exibição de</p>	<p>12 grupos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, atenderam 80 crianças e cuidadores, em percursos, que abordaram os eixos Eu comigo, Eu com o outro, Eu com quem cuida de mim. Foram 210 encontros no total, que trabalharam as competências: autoconhecimento e autoestima; autonomia e autoconfiança, automotivação e autocontrole.</p>	<p>- 84% crianças aprendendo a trabalhar em grupo, a respeitar o outro, a conviver com as diferenças, cumprindo regras.</p> <p>- 71% crianças demonstrando maior interação e socialização.</p> <p>- As crianças apresentam mudança de comportamento, respeitando acordos, e atendem às orientações dos educadores e responsáveis.</p>	<p>As crianças vivenciaram momentos lúcidos com o cuidador - a mãe ou responsável, com atividades direcionadas pela educadora, a participação das famílias trouxe maior segurança para as crianças, promovendo um momento afeto e de aprendizagem mais satisfatório.</p>

pequenos vídeos, dinâmicas e circuitos coletivos.	102 crianças vivenciaram momentos de estímulos dos aspectos de desenvolvimento neuropsicomotor e socioafetivo, habilidades e aprendizagens de forma lúdica, momentos dedicados ao fortalecimento de valores positivos (respeito, tolerância, união, empatia, igualdade e outros). Ocorreram 30 atividades socio recreativas, prática de AVD's, circuito psicomotor (10 por comunidade).	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As crianças exploraram emoções e superaram obstáculos com apoio dos cuidadores. O foco foi promover habilidades emocionais e reforçar a capacidade de enfrentar situações novas.</li> <li>- Participaram da confecção de bilboquê, cartões comemorativos, brinquedos recicláveis, caixa sensorial, de fantoches, aprimorando habilidades manuais e criatividade.</li> </ul>	
✓ <u>Atividades complementares e de convívio</u> : desenvolvidas com todas as crianças, por meio de oficinas lúdicas; incentivo à leitura e empréstimo de livros; passeios, festividades.	<p>Oficinas de incentivo à leitura, momentos com a contação de histórias, atividades lúdicas – pintura, recorte, colagem, musicalidade; empréstimo de livros incentivando leitura e imaginação junto com a família, fortalecendo vínculos e influenciando a formação de novos leitores. Em paralelo Oficinas de valores (respeito, igualdade, empatia e outros). Feitas 83 atividades de oficinas com as crianças.</p> <p>06 festividades - Carnaval, Páscoa, Dia das Mães, Festa Junina, Dia das Crianças e Natal. São momentos que valorizam a cultura local, proporcionando alegria e momentos inesquecíveis para as crianças e famílias. Nas atividades recreativas foram trabalhadas Caça ao Tesouro, esculturas de massinha, montagem de espetinhos de frutas, organização de cores e exibição de filmes, estimulando raciocínio, criatividade, socialização e lazer.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 65% crianças melhorando sua comunicação: capazes de expressar sentimentos, opiniões e desejos, melhorando sua linguagem, ampliando seu vocabulário.</li> <li>- Durante os lanches coletivos, as crianças tiveram a oportunidade de experimentar novos alimentos, como frutas e legumes. As famílias também receberam orientação nutricional, para utilização de alimentos simples mais ricos em nutrientes e a utilização na preparação das refeições em casa.</li> <li>- 01 passeio à Cidade Mais infância ; 01 passeio ao Parque do Cocó</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As crianças criaram memórias que vão permanecer ao longo da vida; conseguem evoluir no desenvolvimento conforme a idade cronológica; apresentam mais socialização, estabelecem relações positivas, interagindo na família, escola e comunidade com mais segurança e autonomia.</li> <li>- Garantia de segurança alimentar das crianças e famílias, pela oportunidade de inclusão de novos alimentos no cardápio dos lanches, com mais nutrientes e mais saudáveis, e com orientação nutricional.</li> </ul>
3. Encaminhamento a serviços de referência	<p>Efetivados 46 contatos com as instituições, para encaminhamentos conforme a demanda de famílias e de crianças. Das portadoras de deficiências ou transtornos - TEA , TDAH, TOD, algumas são encaminhadas aos serviços de referência – Postos, Hospitais, outras OSCs para atendimento específico e complementar.</p> <p>27 encaminhamentos para: neurologistas; psicológicos; fonoaudiólogos; aquisição de</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As 27 crianças encaminhadas receberam atendimento às demandas e continuam sendo atendidas nos serviços de referência, complementando as aquisições acima indicadas.</li> <li>- Famílias compreendem a importância de continuarem o atendimento nos equipamentos sociais e de saúde para melhor desenvolvimento infantil.</li> </ul>	<p>A articulação com os serviços e equipamentos sociais das comunidades favoreceu o encaminhamento das crianças e famílias, a parceria para ações conjuntas, fortalecendo as intervenções no território; agregando valor às provisões. (referência e contrarreferência)</p> <p>A equipe participou em rodas de conversa nas escolas e OSC sobre</p>

	<p>documentos - certidão de nascimento; benefícios e outros.</p> <p>07 oficinas de saúde bucal com profissionais dos postos de saúde local.</p> <p>Articulação com CRAS; CREAS; Conselhos Tutelares; Unidade Básica de Saúde - Postos de Saúde; NAMI – Núcleo de Atenção Médica Integrada / Universidade de Fortaleza; IPREDE, Instituto Mão Amiga, CEI José Carlos da Costa Ribeiro; Clínica Escola Uninassau, Centro Comunitário do Conjunto São Francisco e outros.</p>	<p>- Crianças e famílias mais conscientes da importância de escovar os dentes da forma correta e o uso do fio dental, bem como sobre consumo moderado de doces, e da importância de visitas regulares ao dentista.</p>	<p>inclusão social e direito de crianças portadoras de deficiência e transtorno do espectro autista - TEA.</p> <p>A interface entre as políticas públicas - relacionamento com escolas públicas locais, unidades básicas de saúde, secretarias e outras instituições, favorece o atendimento dos usuários e famílias a outras demandas que não são abrangidas no projeto, propiciando a garantia de direitos e maior qualidade de vida.</p>
4. Integração e orientação à família	<p>10 encontros temáticos com as famílias. Passaram pelas atividades 190 famílias. 78 pais participaram dos encontros.</p> <p>Os temas abordados foram: Participação da família no projeto; A importância do brincar no desenvolvimento infantil; Autonomia; Regras e limites; Aprendendo a conviver; Prevenção à violência e ao trabalho infantil e outros.</p> <p>317 visitas domiciliares para acompanhamento e orientações.</p>	<p>83% de participação das famílias nos encontros temáticos, adquirindo e aprofundando temas importantes para o desenvolvimento infantil.</p> <p>70% das famílias aplicando as orientações técnicas recebidas individualmente; seguindo as recomendações compartilhadas; promovendo a continuidade das atividades e estímulos às crianças no ambiente doméstico, com os recursos disponíveis.</p>	<p>Aproximação da família nas atividades fortaleceu vínculos; as famílias demonstraram comprometimento com o desenvolvimento infantil, ampliando a atenção com a criança, convivência, diálogo e afetividade.</p> <p>Educadores residem na comunidade, conhecem a situação das famílias e crianças, e isso facilita o acompanhamento. Os participantes demonstram mais confiança na equipe, conversando sobre as suas demandas.</p>
5. Reavaliação da evolução	<p>- Foram feitas 138 reavaliações</p>	<p>- Das reavaliações efetivadas com as crianças que estavam em atendimento há mais de seis meses, 75 crianças apresentaram avaliação satisfatória, no que se refere às aquisições de habilidades e competências como: socialização, interação, capacidade de realizar atividades de maneira mais autônoma, expressar seus sentimentos com mais segurança, demonstrando mais afetividade, obedecendo as regras.</p>	<p>- Crianças participando das atividades propostas estão mais preparadas para a vida, para a convivência em família e comunidade.</p>

**D- Equipe envolvida:** Psicopedagogo; Terapeuta Ocupacional; Educadores sociais.

### **E - Depoimentos:**

*“Meu nome é Holanda Ferreira da Cruz Silva, sou mãe da Ayla Cybelle Ferreira Silva, de 4 anos. Fiquei sabendo do projeto através da creche. Quando nós chegamos no projeto para falar com a técnica, a Cybelle era muito tímida e retraída. Precisava de maior socialização e também tinha atraso motor e, agora com o passar dos atendimentos vejo que ela melhorou bastante e até mesmo na creche a professora notou a diferença. Eu sinto muito orgulho da minha filha por estar progredindo e agradeço muito o projeto por isso.”*

*“Meu nome é Emily Santiago Costa, tenho 26 anos, sou mãe do Dominic e do Bryan de Sousa Costa, de 4 anos. Meus filhos têm autismo e também seletividade alimentar, apesar do pouco tempo que eles têm no projeto (3 meses) vejo que já estão aceitando alguns alimentos que antes eles nem queriam pegar, vejo que o atendimento realmente faz efeito, eles têm contato com outras crianças e eu estou muito feliz e agradecida por tudo que o projeto tem feito por mim e por meus filhos.”*

*“Maria Eva vem apresentando muitas dificuldades no desenvolvimento desde bem pequena, principalmente na interação com outras pessoas..... ela está no projeto a pouco mais de 1 ano e já é possível ver como ela evoluiu. Mesmo lá não tendo ‘fono’, a equipe me orienta, me encaminham, e minha filha participa do atendimento. Eu sei que o processo é lento, porém é muito gratificante ver ela dando esses passos mesmo que devagar, sou muito grata ao projeto por tudo, principalmente por todo apoio, orientações e pelo acolhimento.” (Antônia Rodrigues, 30 anos)*

### **4.1.2. - Programa Desenvolvimento Integral – ludicidade e fortalecimento de vínculos:**

O Programa é uma estratégia de intervenção que oportuniza possibilidades para o desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, social, para o bem-estar e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, contribuindo com a formação para a vida – humana, social e política; fortalecimento da cidadania e dos valores humanos, desenvolvimento de habilidades socioemocionais, de crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, em situação socioeconômica vulnerável, inseridos no ensino fundamental, que apresentam dificuldades de socialização e aprendizagem, nos municípios Fortaleza, Granja e Várzea Alegre.

**A – Público alvo:** crianças, adolescentes e jovens, e suas famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

### **B – Metodologia:**

A metodologia proposta está fundamentada na teoria construtivista, na pedagogia Paulo Freire, seguindo o caderno de orientações do SCFV, proporcionando um trabalho dinâmico e interativo que favorece ao usuário o desenvolvimento integral de potencialidades; fortalece a auto-estima; promove disciplina e concentração. Oferece oportunidade de acesso a alternativas que abordam emoção, subjetividade, desejos, sociabilidade, criticidade; e considera que a aprendizagem deve ser conectada à vida e ao interesse do público. Compreende crianças e adolescentes como sujeitos e, que por isso, é preciso contribuir para um desenvolvimento integral, articulando as dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural.

A aprendizagem se torna prazerosa pois a metodologia parte da realidade de cada um, com escuta e diálogo, construção coletiva a partir do que cada indivíduo traz do seu universo. O indivíduo se envolve, faz escolhas, assume responsabilidades diante das decisões, planeja, executa. E cada estratégia desenvolvida, experiência adquirida para solucionar problemas, proporciona amadurecimento para o grupo. A proposta metodológica permite interagir com o outro e com o mundo do outro, proporcionando mais cooperação e solidariedade, tornando o sujeito mais crítico e se envolvendo para melhorar a realidade da comunidade.

As atividades ocorrem no contraturno escolar e são desenvolvidas de forma lúdica envolvendo os participantes. As crianças e adolescentes são distribuídos em grupos, com cerca de 25 a 30 participantes, de acordo com o perfil e faixa etária; atendidos através de ações que propõem a ludicidade e o fortalecimento de vínculos:

- **Atividades diárias – ludicidade e desenvolvimento integral:** voltadas para crianças na faixa etária de 6 a 12 anos. Os grupos são formados pela proximidade das idades (de 6 a 9 anos, de 10 a 12 anos), escolaridade e demandas apresentadas pelos usuários. Com esse público, a periodicidade das atividades é de 5 dias por semana, com carga horária de até 3h diárias. A programação durante a semana intercala as oficinas do percurso SCFV, formação humana e cidadã, valores, fortalecimento de vínculos, esporte, arte cultura, incentivo à leitura, produção textual, jogos raciocínio lógico, jogos com palavras, recreação.

- **Galera Cidadã:** grupo voltado a adolescentes na faixa etária de 13 a 15 anos. Os grupos são constituídos com crianças que já passaram pelas Atividades diárias, mas que ainda precisam das ações do programa para o seu desenvolvimento individual, social, afetivo, definir seu projeto de vida, manter vínculos familiares e comunitários mais fortalecidos. A periodicidade das atividades com esse público é de 3 dias por semana, com carga horária de até 3h diárias, intercalando as oficinas

de percurso SCFV, formação humana e cidadã, valores positivos, fortalecimento de vínculos com as de esporte e arte cultura; a vivência do protagonismo juvenil - a multiplicação do conhecimento em escolas públicas locais e outros projetos – com temas como prevenção à violência, prevenção ao uso de drogas, promoção da cultura de paz; ODS; a gravação de podcasts; a Caravana pelos Direitos de Crianças e Adolescentes.

- Tenda da Leitura: voltado a todas as crianças e adolescentes participantes do programa. É complementar às atividades desenvolvidas com crianças e adolescentes. A Tenda da Leitura é uma tecnologia social que garante o acesso dos usuários à literatura, à cultura, incentivando a leitura e produção textual, contribuindo para melhorar a aprendizagem. É um espaço lúdico, que promove o hábito da leitura, capacidade criativa e o potencial cognitivo de crianças e adolescentes. O atendimento é realizado em grupos de 10 participantes. São utilizadas técnicas de musicalidade, dramatização, teatro de fantoches e sombras, contação de histórias para envolver os ouvintes, remetendo-os ao mundo da fantasia dos livros. Ao final, crianças e adolescentes podem solicitar o empréstimo dos livros e compartilhar momentos de leitura com seus familiares em casa. Ocorre quinzenalmente, com duração de 1h por grupo. Está inserida nas atividades de convívio.

As oficinas do SCFV foram desenvolvidas com crianças e adolescentes nas Atividades Diárias e no Galera Cidadã, onde trabalharam os eixos: Eu comigo, Eu com o outro, Eu no território em que vivo e Eu exercendo meu papel de cidadão.

As Oficinas socioeducativas do Percurso, valores e fortalecimento de vínculos, e temas transversais são trabalhadas na perspectiva do desenvolvimento das habilidades socioemocionais, artísticas e culturais; e competências de convivência, vivência de valores, incentivando a cultura de paz e exercício da cidadania das crianças e adolescentes. Fortalecem o protagonismo juvenil, preparação de projeto de vida; prática de hábitos saudáveis. Conduzidas de forma lúdica e participativa, utilizando recursos como: vivências, jogos, música, dinâmicas, textos, contação de história, incentivo à leitura e produção textual; raciocínio lógico; exibição de filmes e vídeos, produção de cartazes, exercício dirigido, trabalho em grupo e rodas de conversa, conforme perfil dos grupos e participantes, garantindo a interação e o engajamento dos usuários. A arte educação vem favorecer a expressão de ideias, pensamentos e sentimentos de forma singular, proporcionando aos participantes o desenvolvimento das capacidades de indagar, discutir e apreciar suas produções relacionando-as aos conteúdos.

Nas Atividades de Convívio - Oficinas esportivas, Oficinas sociocognitivas, arte cultura, Tenda da Leitura- incentivo à leitura e produção textual, utilizando desafios, jogos e dinâmicas para fortalecer o a convivência, o trabalho em equipe das crianças, contação de histórias proporcionando um ambiente de aprendizado dinâmico e envolvente.

As Atividades Complementares – eventos cívico sociais, passeios e momentos de lazer e entretenimento, festividades, propõem momentos de integração, aprendizado e convivência para os usuários; aliando aspectos lúdicos, culturais e educativos, visando fortalecer vínculos e consciência social. Ocorrem semestralmente ou conforme data do calendário social (Campanha 18 de maio – Faça Bonito, aniversário do Estatuto da Criança e do Adolescente, da Convenção dos direitos da criança, dia da consciência negra).

O planejamento segue as etapas como a acolhida, atendimento individual e/ou grupal, oficinas dos percursos; formação humana e cidadã, valores, sociocognitivas; agregando atividades de convívio (atividades manuais, artesanato, arte cultura, incentivo à leitura etc) e esportivas (futebol, vôlei, carimba, e outras modalidades), atividades complementares e de entretenimento – passeios culturais e de lazer, eventos, festividades, competições, torneios, jogos interativos, encontros intergeracionais, convivência familiar e comunitária entre outras. Todas as crianças e adolescentes recebem o lanche durante a permanência nas atividades.

Como uma forma de contribuir para uma dinâmica mais significativa no território, aproximando crianças e adolescentes da comunidade e fortalecendo vínculos, além de levar conteúdos e informações pertinentes à cidadania e valores positivos, algumas ações são realizadas nas escolas públicas locais e outras organizações sociais existentes nas comunidades pelos educadores e em alguns momentos pelos adolescentes em oficinas de multiplicação do conhecimento. São oficinas sobre os direitos da criança e do adolescente, a prevenção à violência, ao bullying e ao abuso sexual de crianças e adolescentes, a promoção da cultura de paz, ao fortalecimento de valores como união, solidariedade; ao incentivo à leitura e produção textual, e a preparação de um projeto de vida.

**C .1 - Atividades realizadas com crianças de 6 a 12 anos:**

ATIVIDADES - OFERTAS	RESULTADOS	AQUISIÇÕES DOS USUÁRIOS	IMPACTOS NO PÚBLICO/TERRITORIO
<p>1. Atividades diárias – desenvolvimento integral, ludicidade e fortalecimento de vínculos</p>	<p>Atividades garantiram a acolhida, com atividades lúdicas como brincadeiras, descontração, música e movimentos corporais. Oficinas desenvolvidas com crianças divididas por idade de 6 a 9 e 10 a 12 anos. Durante a semana, as atividades foram combinadas, ocorrendo as oficinas foram formação humana e cidadã, valores, fortalecimento de vínculos, esporte, arte cultura, incentivo à leitura, jogos cognitivos, recreação.</p> <p>651 crianças participaram.</p>	<p>As crianças desenvolveram mais autonomia, auto confiança, realizando atividades com maior desenvoltura e segurança.</p> <p>Crianças adquirindo novos conhecimentos sobre cidadania, sexualidade, prevenção às drogas e outros.</p>	<p>Influencia de valores positivos nas atitudes das crianças nos diversos ambientes de convivência familiar, social e comunitária.</p> <p>Fortalecimento de vínculos familiares e comunitários,</p>
<p>✓ Oficinas socioeducativas do Percorso, valores e fortalecimento de vínculos, e temas transversais</p>	<p>Trabalhados com as crianças os eixos Eu comigo, Eu com o Outro, Eu no Território em que vivo.</p> <p>- 90 oficinas dos percursos abordaram: fortalecendo auto estima, confiança, expressando sentimentos e pensamentos, trabalhando a resiliência, empatia; convivendo com as diferenças; relações pessoais, familiares e comunitárias, árvore genealógica da família; diversidade etno-racial, conhecendo a comunidade onde vivo, espaços de convivência, lazer ; direitos da criança e do adolescente e outros.</p> <p>- 56 oficinas de valores e fortalecimento de vínculos, que versaram sobre responsabilidade, humildade, gratidão, justiça, tolerância e cooperação.</p> <p>-12 oficinas sobre temas transversais: a cada mês abordou-se um tema: ligados aos ODS, meio ambiente, cultura de paz, igualdade de gênero, cuidados com a saúde; alimentação saudável; cultura local; Educação financeira.</p> <p>- 83% de frequência das crianças;</p> <p>- 81% das crianças demonstrando melhor compreensão dos direitos, ampliando consciência crítica; maior conhecimento de temas transversais</p> <p>- 77% das crianças evoluindo positivamente nos aspectos de socialização;</p>	<p>- Reconhecimento dos seus direitos e deveres - orientados quanto ao Estatuto da Criança e do Adolescente, o que é ser cidadão, importância dos documentos civis e onde adquiri-los, a pensar nos direitos individuais e coletivos.</p> <p>Demonstrando atitudes de respeito ao outro, à diversidade étnico racial, a conviver com as diferenças. Passaram a cumprir regras, respeitando acordos, e atendem às orientações dos educadores e responsáveis, melhorando comportamento.</p> <p>Elas desenvolveram atitudes de cooperação, ajudando os colegas em tarefas ou dificuldades ; demonstrando empatia e afetividade.</p> <p>As crianças demonstram sentimento de pertença e valorização do projeto; têm se mantido assíduas e frequentes às atividades, apresentando mudança de comportamento.</p> <p>-</p>	<p>Valorização dos espaços comunitários - fortalecendo sentimento de pertença</p> <p>A motivação das crianças no projeto tem impactado também no desempenho e permanência na escola. As famílias percebem a evolução positiva de criança.</p> <p>Os temas têm contribuído para a formação de cidadãos mais conscientes dos seus direitos e deveres, com mais respeito pelo outro e pelo mundo em que vivem.</p>

<p>✓ Atividades de Convívio: oficinas esportivas, Oficinas sociocognitivas, arte cultura, incentivo à leitura e produção textual</p> <p>Desenvolvidas a cada semana, com duração de 1:30min, de forma lúdica e interativa.</p>	<p>Foram 70 oficinas desenvolvidas nas atividades de convívio, com 80% de frequência das crianças.</p> <p>As atividades esportivas são escolhidas pelas crianças, cada modalidade desenvolvida por trimestre. Foram futebol, volei, carimba.. Os 05 torneios de futebol e carimba, incentivaram a competição saudável, o espírito coletivo e o desenvolvimento físico. 88% das crianças participaram dos torneios entre os grupos.</p> <p>As oficinas sociocognitivas utilizaram jogos partindo de situações problema; desafios lógico-matemáticos abordando atividade cotidianas ; jogo de memória; bingo de qualidades ; dominó de nomes ; comunicação verbal e não verbal, interpretação de textos; jogos de palavras, parlendas e trava-línguas para estimular a oralidade, dinâmicas e leitura coletiva para tornar o aprendizado mais divertido. Tiveram ainda momento de conhecerem a cultura de diferentes povos – afro brasileira, indígena, europeia. Pintaram, produziram cartazes - gastronomia, dança, palavras diferentes; produziram cartões natalinos.</p> <p>80% evoluindo nos aspectos cognitivos, ampliando o universo de informacional e cultural.</p> <p>Ocorreram 20 oficinas na Tenda da Leitura (tecnologia social), realizadas contações de histórias, rodas de conversa, exibição de filmes e trilhas literária. Mostra Literária e Festival de talentos para retratar criatividade, emoção e talento das crianças.</p> <p>9.197 empréstimos de livros solicitados, incluindo temas relacionados à diversidade étnico-racial, gênero, prevenção ao abuso e exploração sexual</p>	<p>Desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas – a criatividade, trabalho em equipe, demonstram maior capacidade cognitiva - raciocínio lógico, análise de informações; aprenderam a colaborar com os colegas, respeitar as perspectivas dos outros.</p> <p>As crianças demonstrando um avanço nas habilidades de concentração, raciocínio lógico e comunicação, a partir dos jogos matemáticos e de palavras, evoluíram nos aspectos de comunicação oral e escrita - leitura e produção textual.</p> <p>Aprenderam a expressar emoções, sentimentos e pensamentos; habilidade de expressar ideias, emoções e narrativas de maneira eficaz, de maneira verbal ou não verbal.</p> <p>- Também tiveram oportunidade de melhorar coordenação motora, além da percepção espacial e sensorial.</p> <p>- Expressão dos talentos, habilidades.</p> <p>- Maior autonomia e confiança ao criarem suas produções artísticas individualmente, ou ao atuarem em equipe.</p> <p>Desenvolveram maior flexibilidade mental e capacidade de adaptação aos ambientes.</p>	<p>- As oficinas esportivas reforçaram a importância do esporte como ferramenta de inclusão social e promoção da saúde, proporcionando momentos de integração, cooperação e aprendizado por meio de circuitos e alongamentos.</p> <p>-Interação entre grupos de diferentes idades, que apoiaram as crianças menores que apresentaram maiores dificuldades nos desafios lançados , ou em conteúdos diversos.</p> <p>- Interação social e empatia; crianças aprendendo a lidar com conflitos de forma mais respeitosa.</p> <p>- Estímulo e incentivo a novos leitores e ampliação dos conhecimentos e visão de mundo.</p> <p>- Estímulo à criatividade e imaginação, expressão de pensamentos e sentimentos, a partir da criação de textos, paródias, contos.</p> <p>- Ampliação do universo cultural.</p>
--	--	---	--

<p>✓ Atividades complementares: Eventos na comunidade; passeios e momentos de lazer e entretenimento, festividades</p> <p>Ocorrem semestralmente ou conforme data do calendário social</p>	<p>Foram realizados passeios culturais e de lazer. Cada grupo participou de até 2 passeios como: sessões de cinema no CUCA, visita à Cidade Mais Infância, à Biblioteca Pública, à livraria Educativa, ao Shopping. A frequência foi de 82%, sendo uma atividade motivadora de participação nas demais atividades.</p> <p>As festividades foram Carnaval, Páscoa, Festas Juninas, Dia do estudante, Dia das crianças, Natal. Todas foram trabalhadas valorizando os saberes e a cultura local, sendo apresentados os aspectos educativos de cada tema. E aniversariantes do semestre.</p> <p>82% das crianças participaram de momentos alusivos ao dia de combate ao abuso e exploração sexual, dia do Estatuto, Caravana dos Direitos – aniversário da convenção dos direitos da criança.</p> <p>Ocorreram 02 momentos de entretenimento, por ocasião das férias escolares. Valorizaram brincadeiras tradicionais - amarelinha e pula corda, gincanas, torneios, sessões de cinema, oficinas criativas e campeonatos de jogos clássicos de tabuleiro. Em outro momento, a atividade priorizou a ecologia, o contato com a natureza em praças, parques e ambientes abertos. 93% de frequência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maior socialização e integração entre os participantes.</li> <li>- Acesso e conhecimento de espaços culturais, ecológicos e públicos, equipamentos sociais, nas comunidades e cidade.</li> <li>- Momentos de diversão e lazer promovendo sentimento de bem estar, de pertença, valorização individual e coletiva, reconhecimento.</li> <li>- Crianças aprendendo a valorizar os momentos do brincar coletivo, recreação, trabalhando em equipes; fortalecendo vínculos e amizades.</li> <li>- Convívio com a natureza e o meio ambiente ; a cultura local</li> <li>- Crianças desenvolvendo maior consciência crítica, em relação a temáticas sociais ; no cuidado e proteção ao meio ambiente ;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Direito ao lazer e à convivência social e comunitária</li> <li>- Fortalecimento do sentimento de pertença ao local / território, o reconhecimento de direito ao lazer, a igualdade de oportunidade.</li> <li>- Valorização da cultura e tradições locais.</li> </ul>
--	--	--	---

## C.2 - Atividades realizadas com adolescentes de 12 A 16 anos:

ATIVIDADES - OFERTAS	RESULTADOS	AQUISIÇÕES DOS USUÁRIOS	IMPACTOS NO PÚBLICO/TERRITÓRIO
1. Grupos Galera cidadã	<p>Atividades garantiram a acolhida, com atividades lúdicas como brincadeiras, descontração, música e movimentos corporais. Oficinas desenvolvidas com adolescentes com idade de 12 a 16 anos.</p> <p>241 adolescentes participaram.</p>	<p>Adolescentes melhorando autoestima, auto confiança ; ampliando conhecimentos sobre cidadania, sexualidade, prevenção às drogas etc.</p> <p>- Mais orientados quanto aos direitos, importância dos documentos civis e onde adquirilos, a pensar nos direitos individuais e coletivos.</p>	<p>Adolescentes mais conscientes e preparados para a vida, conhecem sua realidade e as possibilidades de contribuir para a justiça e transformação social, agindo com resiliência.</p>
<p>✓ Oficinas socioeducativas do Percorso, valores e fortalecimento de vínculos, e temas transversais</p>	<p>Trabalhados os eixos Eu comigo, Eu com o Outro, Eu no Território em que vivo, Eu exercendo meu papel de cidadão. - 75% de frequência nas oficinas.</p> <p>- 80 oficinas dos percursos abordaram: auto estima, confiança, expressando sentimentos e pensamentos, trabalhando a resiliência, empatia; convivendo com as diferenças; Cultura de paz, Bullying, relações pessoais, familiares e comunitárias; diversidade etnico-racial, comunidade onde vivo, espaços de convivência; direitos da criança e do adolescente, elaboração do projeto de vida. Na temática relacionada aos valores, reforçou-se justiça, gratidão, tolerância, responsabilidade, humildade e cooperação.</p> <p>- 12 oficinas sobre temas transversais abordaram temas: ligados aos ODS, meio ambiente e 3R (Reciclar, Reutilizar, Reduzir), Comunicação não violenta, igualdade de gênero, Saúde e bem estar, inteligência emocional, Consumo responsável.</p> <p>- 85% dos adolescentes demonstrando melhor compreensão dos direitos, ampliando consciência crítica; maior conhecimento de temas transversais</p> <p>-86 % dos adolescentes evoluindo positivamente nos aspectos de comportamento e socialização;</p> <p>- 74% dos usuários praticando valores ético morais, na convivência com colegas, educadores e famílias</p> <p>- Adolescentes gravaram 03 Podcasts- conversas informativas para a juventude; organizaram 02 eventos comunitários. 56% foram voluntários.</p>	<p>Demonstram atitudes de respeito ao outro, conviver com as diferenças. Passaram a cumprir regras, respeitar acordos, atendem às orientações dos educadores e responsáveis. Melhorando comportamento</p> <p>Apresentam atitudes de cooperação, ajudando os colegas em tarefas ou dificuldades, apoiam atividades comunitárias, demonstrando compromisso, senso de solidariedade e iniciativa.</p> <p>- Adolescentes fortalecem prática da cidadania, habilidades de comunicação- argumentação, oralidade; ampliam visão de mundo; inteligência emocional; se preparam para a vida.</p> <p>- Adolescentes disseminam conhecimentos e informações, tornando-se multiplicadores dos temas na comunidade e escolas.</p> <p>Adolescentes ampliando sua visão de futuro e preparando planejamento pessoal a partir das metas traçadas no projeto de vida.</p> <p>- Adolescentes voluntários ampliam habilidade de liderança, apresentam engajamento comunitario, sentimento de pertença.</p> <p>Participação nos eventos e seminários dos Fóruns, Redes – espaços de diálogo</p>	<p>Influência de valores positivos nas atitudes dos usuários nos ambientes de convivência familiar, social e comunitária.</p> <p>Fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.</p> <p>Adolescentes protagonistas da sua história, refletem sobre seu propósito e missão, têm maior perspectiva de crescimento pessoal e profissional, capacidade de tomada de decisões.</p> <p>Incentivo à permanência na escola, conciliando com o projeto de vida.</p> <p>Democratização do conhecimento, fortalecimento coletivo e geração de novos conhecimentos.</p> <p>Autonomia, liderança e protagonismo fortalecidos, desenvolvimento da empatia e do altruísmo.</p> <p>Dialogam sobre políticas públicas, fortalecendo o compromisso com a infância e a juventude. Envolvidos em causas sociais, ampliam papel na sociedade, tornam-se cidadãos mais comprometidos com o bem-estar coletivo.</p>

<p>✓ Atividades de Convívio: oficinas esportivas, Oficinas sociocognitivas, arte cultura, incentivo à leitura e produção textual</p> <p>Desenvolvidas 1 vez na semana, intercaladas com as de percurso; e Tenda da leitura, em oficinas quinzenais.</p>	<p>Foram 84 oficinas desenvolvidas nas atividades de convívio, com 80% de frequência .</p> <p>As oficinas sociocognitivas trabalharam situações problema; partindo de atividade cotidianas e desafios lógico-matemáticos; abordaram comunicação verbal e não verbal, interpretação de textos para estimular a oralidade e criticidade.</p> <p>- As atividades esportivas foram escolhidas pelos adolescentes – futebol e volei. Ocorreram 03 torneios de futebol, incentivaram a competição saudável, o espírito coletivo e o desenvolvimento físico. 83% dos adolescentes participaram dos torneios.</p> <p>- Nas oficinas de arte cultura, cada grupo de adolescentes escolheu uma das seguintes áreas para desenvolver suas habilidades: desenho, fotografia e edição, violão, teclado, percussão e culinária. 92% de frequência dos adolescentes.</p> <p>86% evoluindo nos aspectos cognitivos, ampliando o universo de informacional e cultural.</p> <p>Ocorreram 10 oficinas na Tenda da Leitura, realizadas contações de histórias, rodas de conversa, exibição de filmes e trilhas literária. Mostra Literária e Festival de talentos para retratar criatividade, emoção e talento. 1.639 empréstimos de livros solicitados pelos adolescentes .69% dos adolescentes adquiriram hábito pela leitura</p>	<p>Habilidades individuais e coletivas mais desenvolvidas, assim como a criatividade, talentos, a interação com outras pessoas; maior capacidade cognitiva - raciocínio lógico, análise de informações;</p> <p>Compreensão da importância de colaborar com os colegas, trabalhando em equipe, e aprendendo respeitar os outros.</p> <p>Adolescentes demonstrando um avanço nas habilidades de concentração, raciocínio lógico e comunicação, a partir dos jogos cognitivos, evoluíram nos aspectos de comunicação oral e escrita - leitura e produção textual.</p> <p>- Desenvolveram habilidades físicas – agilidade, saúde e bem estar do corpo e da mente ; desenvolveram resiliência e controle emocional, agiram com mais disciplina e senso de equipe.</p> <p>Aprenderam a expressar emoções, sentimentos e pensamentos; habilidade de expressar ideias, emoções e narrativas de maneira eficaz, de maneira verbal ou não verbal.</p> <p>- Expressão dos talentos, habilidades.</p> <p>- Maior autonomia e confiança, auto estima</p>	<p>- Interação entre grupos de diferentes idades, fortalecendo a convivência e criando relacionamentos mais duradouros e positivos.</p> <p>- Interação social e empatia; aprendendo a lidar com conflitos de forma mais respeitosa; frustrações e derrotas de forma mais equilibrada.</p> <p>- Estímulo e incentivo a novos leitores e ampliação dos conhecimentos e visão de mundo, desenvolvimento da consciência crítica.</p> <p>- Estímulo à criatividade e imaginação, expressão de pensamentos e sentimentos, mais segurança para enfrentamento de situações adversas .</p> <p>- Ampliação do universo cultural. Promoção de oportunidades de crescimento e inclusão social.</p>
---	---	---	--

<p>✓ Atividades complementares: Eventos na comunidade; passeios e momentos de lazer e entretenimento, festividades</p>	<p>Foram realizados passeios culturais e de lazer. Cada grupo participou de até 2 passeios como: SANA, visita à Biblioteca Pública, à livraria Educativa, ao Shopping. A frequência foi de 77%.</p> <p>As festividades foram Carnaval, Páscoa, Festas Juninas, Dia do estudante, Dia das crianças, Natal. Todas foram trabalhadas valorizando os saberes e a cultura local, sendo apresentados os aspectos educativos de cada tema. E aniversariantes do semestre. 80% dos adolescentes participaram dessas festividades.</p> <p>77% dos adolescentes participaram de momentos alusivos ao dia de combate ao abuso e exploração sexual, Caravana dos Direitos – aniversário da convenção dos direitos da criança. Os adolescentes apresentaram suas habilidades na percussão, na pintura e desenho, violão, durante a caravana pelas ruas da comunidade e equipamentos sociais e escolas.</p> <p>Ocorreram 02 momentos de entretenimento, por ocasião das férias escolares. Valorizaram atividades de gincanas, torneios, sessões de cinema, oficinas criativas e campeonatos de jogos clássicos de tabuleiro. 75% de frequência.</p> <p>56% dos adolescentes participaram voluntariamente, preparando e atuando em eventos na comunidade - Corrida pela Saúde e Jovens pela Cultura de Paz</p>	<p>- Adolescentes se sentiram valorizados e puderam acessar o maior evento de cultura Geek gratuitamente. Esses passeios promoveram sensação de bem estar, garantiram acesso ao lazer e cultura.</p> <p>Maior integração dos adolescentes; reforço ao sentimento de valorização do eu; favorecendo o compartilhamento de sentimentos de alegria, gratidão.</p> <p>Momentos de diversão e lazer promovendo sentimento de bem estar, de pertença, valorização individual e coletiva, reconhecimento; melhoria da auto estima.</p> <p>- Acesso e conhecimento de espaços culturais, públicos, equipamentos sociais, na comunidade e cidade.</p> <p>- Adolescentes aprendendo a valorizar os momentos saudáveis de jogos, competição, do trabalho em equipe; fortalecendo vínculos e amizades.</p> <p>- Adolescentes desenvolvendo maior consciência crítica, em relação a temáticas sociais; mais engajados em ações comunitárias, exercendo o protagonismo.</p>	<p>- Direito ao lazer e à convivência social e comunitária</p> <p>- Fortalecimento do sentimento de pertença ao local / território, o reconhecimento de direito ao lazer, a igualdade de oportunidade.</p> <p>- Valorização da cultura e tradições locais.</p> <p>- Memórias afetivas são criadas e geram sentimento de amizade e fortalecem vínculos.</p> <p>- Influência positiva dos adolescentes na vida de outros jovens da comunidade.</p> <p>Fortalecimento dos vínculos comunitários e sociais</p>
--	---	---	--

### **C.3. Projeto Tenda da Leitura - Atitudes do Bem nas escolas**

Esse projeto é realizado em escolas públicas das comunidades, atendendo 01 turma de crianças ou adolescentes, durante 50min, em oficinas mensais em dia acordado com a coordenação pedagógica. Objetiva favorecer a formação de valores, estimulando atitudes positivas, aprendizagem coletiva sobre cidadania e cultura de paz, melhor relacionamento entre crianças e adolescentes no ambiente escolar e familiar. As atividades oferecidas a crianças e adolescentes são contação de histórias, vivências, incentivo à leitura, à linguagem oral e escrita, interpretação de texto, roda de conversas; empréstimos de livros.

Realizadas 36 oficinas em 06 escolas parceiras, 669 crianças e adolescentes participando, promovendo valores essenciais para o desenvolvimento socioemocional das crianças, como justiça, gentileza, humildade, perseverança, responsabilidade, honestidade, amizade e generosidade. 66% dos participantes desenvolvendo atitudes de cooperação, solidariedade e respeito.

#### **- TRABALHO COM FAMÍLIAS:**

O trabalho com as famílias é imprescindível para o sucesso das provisões, alcance dos resultados e as aquisições dos usuários. As atividades propostas vêm no intuito de promover a aproximação usuário-família-projeto, fortalecer vínculos, e sensibilizar a família para a importância do seu papel de cuidadora e promotora do desenvolvimento, aprendizagem e bem estar da criança e do adolescente.

A equipe realizou desde o atendimento inicial às famílias, encontros temáticos, oficinas de artesanato, o momento família; visitas domiciliares; orientações técnicas, encaminhamentos a outros serviços e equipamentos sociais na comunidade ou município. 725 famílias participaram.

Os atendimentos individuais, mantidos desde o primeiro contato até os que se relacionam a casos e demandas mais específicos. As famílias recebem informação sobre os projetos que existem no núcleo, nos quais as crianças e adolescentes podem ser envolvidos; sobre a metodologia; e esclarecem dúvidas. Na ocasião, elas firmam o compromisso e a responsabilidade com o projeto e acompanhamento de seus filhos. As orientações técnicas estiveram relacionadas às demandas trazidas pelas famílias, nos aspectos sociais e cidadania – aquisição de documentos, benefícios, encaminhamentos; orientações quanto à alimentação saudável, saúde bucal; atividades ligadas aos estímulos para o desenvolvimento infantil, acompanhamento escolar e outros.

Nos Encontros temáticos mensais (10 em cada comunidade) foram abordados de forma lúdica (em rodas de conversa, apresentações, dinâmicas, vídeos e outras ferramentas) os temas: a metodologia do projeto e a participação parental; Desenvolvimento infantil e a importância dos estímulos; O brincar e suas contribuições no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança; Convivência familiar, rotinas e limites; Valores positivos; Prevenção à violência; Empoderamento Feminino; Prevenção ao trabalho infantil, Saúde preventiva (setembro amarelo, outubro rosa, novembro azul) e orientação à saúde bucal, Paternidade positiva. Também ocorreu um momento dedicado às mulheres, em Tarde Literária, que abordou as crônicas de Martha Medeiros, incentivando a reflexão sobre temas cotidianos. Houve uma boa participação das famílias nos encontros – 83%.

Foi realizada ainda a Oficina dos 3Rs, com o objetivo de conscientizar e engajar a famílias e a comunidade na preservação do meio ambiente. abordaram os conceitos de Reduzir, Reutilizar e Reciclar, incentivando práticas sustentáveis no dia a dia. 69% das famílias participaram da oficina. A atividade reforçou a importância da educação ambiental e da adoção de hábitos que contribuam para um futuro mais sustentável. 10 famílias de catadores de materiais recicláveis coletaram garrafas PET, papel e papelão e outros materiais trazidos pelas famílias atendidas, promovendo a valorização do trabalho dos catadores e incentivando a economia circular dentro da comunidade.

Além das temáticas, ocorreram 04 oficinas em artesanato – com técnicas rápidas de pintura em tecido e enfeites natalinos, com 410 participantes, focando no aprendizado e interação das famílias.

No momento “Brincar em família” foram realizados um passeio ao Parque do Cocó em Fortaleza; um passeio ciclístico em Granja, e em Várzea Alegre, atividades físicas coletivas. O Momento Família favoreceu a integração diversão e socialização das famílias, crianças e adolescentes atendidos. Foram realizadas atividades inclusivas, destacando brincadeiras antigas, corrida de saco, cabo de guerra, chutes a gol, encontre as bandeiras e outras; além da exploração do ambiente natural e contato com a natureza como uma oportunidade de trabalhar habilidades motoras e emocionais, ao mesmo tempo fortalecer laços familiares. Ao final, foi servido um lanche variado com frutas, sanduíches e sucos naturais.

As famílias participaram de algumas Festividades, destacando-se a celebração natalina. O evento contou com apresentações culturais das crianças e dos adolescentes, distribuição de brindes e uma mensagem de esperança e renovação, encerrando o ciclo de atividades de forma significativa e acolhedora.

As visitas domiciliares proporcionam um entendimento mais amplo da realidade familiar dos usuários, contribuindo para a adaptação e melhoria contínua das provisões. Também permitem

visualizar e acompanhar a evolução das crianças/adolescentes atendidos, as principais aquisições e a colaboração da família, o cumprimento das orientações técnicas recebidas. Na ocasião pode-se averiguar os motivos que distanciam os usuários dos projetos ou reduzem a frequência nas atividades – alguns justificados pela distância, problemas de saúde ou integração em outros projetos sociais.

ATIVIDADES - OFERTAS	RESULTADOS	AQUISIÇÕES	IMPACTOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Integração e Orientação à família :</li> <li>✓ Encontros e oficinas com família;</li> <li>✓ Momento família,</li> <li>✓ Visitas domiciliares</li> </ul>	<p>725 famílias atendidas</p> <p>10 encontros com as famílias, com participação de 71%.</p> <p>- 01 momento de integração entre as crianças/adolescentes e famílias, Momento família no Parque do Cocó. 69% das famílias participaram de momentos do brincar em família.</p> <p>-13% dos pais (homens) participando das atividades.</p> <p>- 6.175 visitas domiciliares.</p> <p>- 56% das famílias comprometidas na preservação do meio ambiente seguindo a política dos 3 Rs.</p> <p>- Adoção de atitudes mais responsáveis- a redução do consumo de energia e água, a separação correta de resíduos, reutilização de objetos</p>	<p>- Famílias mais próximas dos projetos,acompanham crianças/adolescentes em seu processo de formação humana e cidadã.</p> <p>- Fortalecimento de laços afetivos e dos vínculos familiares.</p> <p>- Os pais começam a demonstrar mais de engajamento nas atividades.</p> <p>- Maior proximidade da família / projeto, conhecimento da realidade e contexto em que vivem; identificação de vulnerabilidades.</p> <p>- Troca de saberes, lazer, aprendizado mútuo entre gerações, desenvolvendo empatia e respeito.</p> <p>-Famílias reconhecendo a importância da educação ambiental e da adoção de hábitos que contribuam para um futuro mais sustentável.</p>	<p>- As famílias demonstram maior fortalecimento dos vínculos com crianças e adolescentes.</p> <p>- Elas percebem a evolução positiva de crianças e adolescentes.</p> <p>- A parternidade ativa e parentalidade positiva são reforçadas. Isso impacta no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças e adolescentes.</p> <p>- Ampliação do vínculo com as famílias / profissionais dos projetos, favorecendo a confiança e respeito.</p> <p>- A abordagem direcionada às necessidades da família.</p> <p>- Influência de conscientizar e engajar a comunidade na preservação do meio ambiente, construindo um futuro mais sustentável e contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e engajados.</p> <p>- Melhoria da qualidade de vida, influenciando outras pessoas a adotarem práticas semelhantes.</p> <p>-</p>

#### **D – Número de pessoas atendidas:**

Durante o ano, 892 crianças e adolescentes de 6 a 16 anos; 725 famílias atendidas.

#### **E - Profissionais envolvidos no desenvolvimento das atividades:**

Psicopedagogo, Pedagogo, Técnico social, Educadores sociais, 04 Monitores de oficinas de arte cultura e esporte.

#### **F - Depoimentos:**

*“Tenho aprendido muito no projeto. Antes, eu não conseguia fazer nada em público. Hoje, perdi um pouco da minha timidez e nas atividades aprendo muitas coisas novas. Gosto de todas as atividades e dos educadores do projeto.”* (Marcos Paulo, 10 anos).

*“Eu sou separada do pai do meu filho, Marcos Paulo. Ele sempre foi uma criança um pouco agitada, não tinha muita socialização com os outros. Eu recebo o Bolsa Família, e não tenho muita condição financeira, fazia alguns trabalhos como diarista ou doméstica. Eu procurei o projeto pra ver se meus filhos se desenvolviam mais. Ele participa de todas as atividades que os educadores fazem e ele gosta dos jogos de raciocínio lógico. Também participa das atividades teatrais, isso tem ajudado ele no seu crescimento. Tudo tem ajudado, ele foi um destaque do colégio onde estuda, ele participou da Olimpíada Brasileira de Astronomia e tirou 10, até recebeu um prêmio em dinheiro.”* (Ana Beatriz Freire de Sousa, mãe de Marcos Paulo, 10 anos)

## **- ARTICULAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS E INSTITUIÇÕES DE REFERÊNCIA NAS COMUNIDADES:**

Conforme preconiza a Política Pública Nacional de Assistência Social a articulação no território é imprescindível. Nessa perspectiva, a AGACC atuou na articulação entre os equipamentos e referência dos seus serviços à rede socioassistencial dos territórios na perspectiva de garantir a intersetorialidade e a integralidade das políticas públicas. Dessa maneira, estreitou os laços com as instituições, equipamentos sociais governamentais, não governamentais, de forma a garantir o atendimento e encaminhamento às demandas dos usuários.

Foram 47 contatos, visitas e encaminhamentos às seguintes instituições e equipamentos das comunidades e município: Centros de Referência de Assistência Social (CRAS); Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS); Conselhos Tutelares; Unidade Básica de Saúde (UBS) - Posto de Saúde Alarico Leite, Posto de Saúde Licínio Nunes, Posto de Saúde George Benevides; NAMI – Núcleo de Atenção Médica Integrada / UNIFOR – Universidade de Fortaleza; IPREDE, Instituto Mão Amiga, CEI José Carlos da Costa Ribeiro; Espaço neuro psicopedagógico, Clínica Escola Uninassau, Centro Comunitário do Conjunto São Francisco entre outros.

Em algumas ocasiões, profissionais dessas instituições ministraram oficinas e palestras, rodas de conversa às famílias, sobre temas específicos – saúde bucal (com apoio na avaliação do dentista e encaminhamentos, aplicação de flúor, doação de escova de dentes); prevenção ao suicídio, prevenção ao câncer de colo de útero e próstata (orientação sobre exames e cuidados), direitos das crianças portadoras de deficiências.

Também ocorreram momentos nos quais a equipe participou em rodas de conversa nas escolas sobre respeito inclusão social de crianças portadoras de deficiência e transtorno do espectro autista - TEA. A proposta foi dialogar que inclusão é um direito de todos. A equipe também efetivou visitas a algumas escolas locais, no intuito de manter um diálogo com os profissionais e acompanhar a evolução dos usuários, trocar informações para melhorar a dinâmica de atividades e potencializar as oportunidades para crianças e adolescentes.

O CREAS Rodolfo Teófilo tem mantido atividades conjuntas com AGACC para realização de oficinas de prevenção à violência contra crianças e adolescentes, e atividades complementares.

O CRAS Quintino Cunha tem utilizado o espaço físico da AGACC na comunidade Antônio Bezerra para realização de grupos do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para adolescentes que não podem transitar até o equipamento social, devido a rivalidade entre facções criminosas.

Foram realizados 27 encaminhamentos de crianças e adolescentes/ famílias, para diferentes serviços, dentre atendimentos médicos – neurologistas; psicológicos; fonoaudiólogos; aquisição de documentos, como certidão de nascimento; benefícios e outros.

## **- Articulação Interinstitucional com o Sistema de Garantia de Direitos**

A AGACC participa de encontros, reuniões, audiência pública e eventos promovidos pelos Fórum de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente – Fórum DCA; Fórum Estadual da Assistência Social – FOEAS, e Conselhos de direitos – CEDCA – Conselho Estadual de Direitos da Criança e do Adolescente.

Em várias ocasiões, envolve os usuários nas ações como: atividades da Campanha Faça Bonito - 18 de maio, prevenção ao abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes, onde participam de caminhadas, ato-show. Em novembro, a AGACC realiza a Caravana Artística dos Direitos, com sensibilização das comunidades por meio de uma caminhada com apresentações artísticas (dança, música, poesia, desenhos e outros) sobre os direitos das crianças e adolescentes; consciência negra, informando a população sobre a legislação e a importância do combate à discriminação racial.

A AGACC esteve ainda participando de outros eventos relacionados ao Terceiro Setor:

- Lançamento de publicações / Associação Terre des Hommes / Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente / Prefeitura Municipal de Fortaleza: Guia de prevenção à violência juvenil – práticas e procedimentos de prevenção ao ato infracional e à reincidência em Fortaleza; e Fazendo Círculos nas Escolas – guia para facilitadores de círculos de construção de paz em contextos escolares. contra crianças e adolescentes.

- IV Encontro Regional do Terceiro Setor / Ministério Público do Estado do Ceará, que discutiu sobre o Desenvolvimento Institucional das Organizações da Sociedade Civil.

- Evento Eu sou cidadão solidário / Ministério da Fazenda: para divulgar e incentivar a destinação de impostos por pessoas físicas às instituições credenciadas nos Conselhos locais.

- Campanha Leão dos Direitos / CEDCA – Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente: para divulgar a Campanha e incentivar pessoas físicas e jurídicas a doarem para o Fundo Estadual da Criança e do Adolescente.

## **4.2. – ASSESSORAMENTO A GRUPOS PARA ATIVIDADES DE GERAÇÃO DE RENDA**

Para contribuir na redução da pobreza e de desigualdades socioeconômicas, o assessoramento ocorre a grupos nas comunidades, viabilizando oficinas para pessoas em vulnerabilidade, com orientação sobre habilidades e competências para o mundo do trabalho; para elaboração de currículos, preparação para entrevistas, cursos, oportunidades de inserção no mundo do trabalho para jovens e adultos; empreendedorismo; e cadastro no Balcão Comunitário de Empregos nas comunidades do Antônio Bezerra e Jardim União.

Não ocorreram cursos executados pela AGACC. Entretanto, pela articulação com instituições treinadoras como Centro Comunitário do Conjunto São Francisco, Centro de Vocação Tecnológica, Museu da Fotografia e outras, foram buscadas parcerias para encaminhamentos ou realização de cursos nas comunidades. Os usuários foram orientados e encaminhados às instituições treinadoras.

Através do Projeto Reciclodades da CAGECE, foram realizadas 40 oficinas produtivas com mulheres na comunidade João Paulo II. A orientação das mulheres, a mobilização e organização do espaço foi feita pela AGACC, sendo a CAGECE realizadora das oficinas. 07 mulheres permanecem na produção de artesanatos, com materiais recicláveis (bolsas feitas de banner, fuxico, entre outros).

### **Balcão de Empregos Comunitário**

O Balcão de Empregos é um serviço demandado nas comunidades, para acesso às ofertas de emprego / trabalho, encaminhamento de profissionais. Da mesma forma, busca orientar e preparar os profissionais para o momento da seleção de emprego, através de oficinas do SOTE – Serviço de Orientação para o Trabalho e Empreendedorismo.

As pessoas procuraram informações sobre cursos, oportunidades e orientações diversas sobre mundo do trabalho. Foram realizadas 06 oficinas – SOTE-para orientação para a elaboração de currículos, e para participação em processos seletivos em empresas locais, sendo atendidas 215 pessoas. Sendo também orientadas quanto aos seus direitos trabalhistas, fortalecendo sua cidadania e direitos socioassistenciais e econômicos. Das pessoas que procuraram o serviço, 12% se engajaram em cursos oferecidos por outras instituições; 25% conseguiram colocação no mercado de trabalho.

Número de pessoas atendidas: 215 pessoas, a partir de 18 anos.

## **4.2 – FORTALECIMENTO DAS CAPACIDADES DAS ASSOCIAÇÕES**

As ações da AGACC no Assessoramento contribuem para o fortalecimento técnico, organizacional, administrativo-financeiro e político de organizações da sociedade civil, entidades comunitárias, lideranças que atuam em territórios vulnerabilizados, de maneira promover maior capacidade institucional (autonomia e sustentabilidade), engajamento nos espaços de discussão / controle social e incidência nas políticas públicas.

Nessa perspectiva foram realizadas reuniões e orientações às lideranças na capital, associações parceiras no interior –em Granja - Associação de Apoio Comunitário de Granja - AACG e Várzea Alegre - Associação Comunitária de Várzea Alegre - ACOMVA, para que de forma objetiva contribuíssem para a redução das desigualdades sociais das comunidades assegurando proteção social aos mais vulneráveis de seus territórios. Também foram orientados quanto à política de assistência social, ao serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, planejamento das atividades e qualificação do atendimento, mobilização de recursos, monitoramento e avaliação dos serviços, programas e projetos socioassistenciais. As formações anuais - duração de 40h/a- e oficinas, grupos de estudo, reuniões, monitoramento e avaliação, que podem ser bimestrais ou de acordo com a necessidade da associação. Alguns momentos podem ser realizados presencial ou virtualmente. Um encontro semestral para planejamento, monitoramento e avaliação dos programas e projetos, é realizado para verificar demandas existentes e dificuldades vivenciadas nos territórios. Esse momento permite a troca de informações, saberes e o intercâmbio entre as diferentes associações e equipes, possibilitando enriquecer e fortalecer o trabalho.

Para também se qualificar, a equipe da AGACC participou de formações promovidas pelo Conselho Municipal de Assistência Social de Fortaleza, em parceria com a Paulus Social – sobre Eixos Estruturantes da Assistência Social; Orientação para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Educadores Sociais; além de seminários como Gestão do SUAS – Sistema Único da Assistência Social; LIVE Compassion do Brasil e Ministério do Desenvolvimento Social sobre o CEBAS; e Seminário sobre Política da Infância e Adolescência -Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente/CEDCA. Tais eventos contribuem para fortalecer e aprofundar conhecimentos, oportunizando o acesso à informação para assessoramento às associações, de forma qualificada. A equipe participou de cursos online com o Instituto da Criança, que contribuíram para aprimorar as habilidades técnicas no trabalho de fortalecimento da autoestima e formação de valores com crianças e adolescentes; situação de crianças com transtornos; seletividade e distúrbios alimentares na infância; e oficinas promovidas pelo Programa Mais Nutrição - preparação, armazenamento e conservação de alimentos. Todas essas formações ajudaram a orientação das famílias.

ATIVIDADES - OFERTAS	RESULTADOS	AQUISIÇÕES	IMPACTOS
<p>Assessoramento Técnico, Administrativo e Financeiro; e mobilização de recursos às associações comunitárias</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de 06 reuniões com equipe técnica e coordenadores para planejamento e monitoramento das ações.</li> <li>- Fortaleceu e qualificou as entidades e quanto ao seu planejamento e gestão, captação de recursos, monitoramento, avaliação, oferta e execução dos serviços, programas, projetos socioassistenciais e para uma melhor atuação.</li> <li>- Realizou 04 visitas de assessoramento e suporte através da equipe técnica às entidades parceiras. Nas visitas periódicas as entidades parceiras, houve orientação e acompanhamento às ações da entidade/projeto, monitorar e avaliar o progresso dos resultados dos programas. Indicação de novos temas para melhor qualificar as ações e atendimento.</li> <li>- Em Granja, a AACG executou programas, projetos, serviços socioassistenciais e ações complementares aos serviços tipificados, em parceria com a AGACC. E atendeu 194 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.</li> <li>- Em Várzea Alegre, a ACOMVA executou programas, projetos, serviços socioassistenciais e ações complementares aos serviços tipificados, em parceria com a AGACC. E atendeu 113 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.</li> <li>- Orientação das associações para participação em Conselhos locais; atividades de mobilização de recursos; elaboração de projetos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As associações trabalharam planejamento de atividades dos projetos socioassistenciais, propuseram ações.</li> <li>- Maior preparo das associações para preenchimento de formulários e planilhas, para elaboração e acompanhamento de orçamentos, prestação de contas mensais, planejamento estratégico e fichas de acompanhamento da evolução e desenvolvimento dos usuários.</li> <li>- Em Fortaleza, foram orientadas lideranças na comunidade do Jardim União quanto aos aspectos jurídicos e à documentação – atas e estatutos, além da orientação para utilização de espaços físicos para os serviços e projetos sociais.</li> <li>- AACG compôs o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, apoiou a organização do Fundo Municipal; assento nos conselhos de Assistência Social, do Idoso e da Pessoa com Deficiência.</li> <li>- A ACOMVA integrou o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, manteve articulação com programas governamentais – Mesa Brasil, Ceará Sem Fome; elaborou projetos para editais locais e nacionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aperfeiçoamento da gestão das associações, e das metodologias de trabalho, e organização de processos internos.</li> <li>- Maior incidência das associações nos seus territórios e municípios.</li> <li>- Ampliação da capacidade de captação de recursos e sustentabilidade das entidades.</li> <li>- Capacidade institucional mais fortalecida.</li> <li>- A articulação com o poder público e conselhos contribuiu para melhor atendimento às crianças, adolescentes e famílias pela AACG. A Associação se cadastrou no programa de aquisição de alimentos, recebendo a doação de 1.900 litros de leite e 200kg de brócolis, para apoiar as famílias atendidas. A Prefeitura Municipal de Granja cedeu 05 profissionais para apoio às atividades. A associação mobilizou R\$15.720,00 em campanha e rifas.</li> <li>- A aprovação de projetos em editais - parceria com Criança Esperança, Itaú FIA (cerca de R\$200 mil), mobilizou recursos que garantiram o funcionamento de atividades da ACOMVA, potencializando o atendimento. A ACOMVA realizou diagnóstico da situação da criança e do adolescente no município e ações para OSCs locais. Recebeu doações do Mesa Brasil e do Programa Ceará Sem Fome. Obteve apoio da Prefeitura Municipal de Várzea Alegre com cessão de 01 profissional. Em campanha com pessoas físicas, arrecadou R\$ 4.195,00.</li> </ul>

Diagnóstico Social das comunidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientação às lideranças das 02 associações parceiras para desenvolver um diagnóstico socioeconômico da situação de crianças, adolescentes e suas famílias, assim como de suas comunidades. 200 entrevistas/questionários foram analisados para o diagnóstico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento das necessidades do território e proposição de uma intervenção planejada que atenda às demandas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resultados significativos para as comunidades, a partir das ações implementadas, em médio e longo prazo.</li> </ul>
Formações / Capacitação e Oficinas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizou 02 oficinas sobre a Política de Assistência Social, o SCFV e planos de trabalho para cada faixa etária, cadernos de atividades sugeridas, de acordo com o que preconiza as diretrizes da política. Foram repassados materiais. 10 participantes.</li> <li>- 01 capacitação para as entidades parceiras, lideranças, técnicos e educadores sociais – 29 participantes. Os temas priorizaram a abordagem lúdica nos projetos e serviços com crianças e adolescentes, abordando: Desenvolvimento Integral de crianças e adolescentes, Ludicidade; Captação de Recursos, sugerindo além dos aspectos teóricos, a vivência da contação / mediação de histórias, a construção de jogos educativos, no intuito de envolver os usuários de forma mais atrativa, favorecendo o processo de aprendizagem e as aquisições deles. Durante a capacitação foram disponibilizados materiais. Avaliação dos participantes ajudou a retroalimentar o processo de melhoria contínua.</li> <li>- 02 grupos de estudo com 10 participantes cada sobre Planejamento; Geração de renda.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acesso a novos conhecimentos, para ampliar participação social dos usuários.</li> <li>- Atividades organizadas, priorizando eixos e percursos do SCFV.</li> <li>- Educadores sociais, equipes e lideranças mais qualificadas para o atendimento aos usuários.</li> <li>-</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mobilização das comunidades para apoio às atividades, sensibilização sobre os direitos humanos, sociais, e dos direitos da criança e do adolescente.</li> <li>- Melhor desempenho das equipes e associações parceiras</li> </ul>

**- Número de pessoas atendidas:**

Durante o ano, 10 participantes – membros de associações parceiras em oficinas e orientação; 29 pessoas participando de formação.

**- Profissionais envolvidos no desenvolvimento das atividades:**

Técnico social, técnico administrativo financeiro, e outros profissionais relacionados à área de formação/capacitação.

## 5. REUNIÕES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO COM PARCEIROS:

- **Reunião Partage / RISE – América Latina:** Ocorreram duas reuniões virtuais, para socialização das experiências, monitoramento das ações e resultados da captação de recursos. Também foi possível dialogar com novos participantes da REDE Partage/RISE – responsável pela sistematização das metodologias e de outras instituições.

- **Essor Brasil:** ocorreram duas reuniões virtuais com responsáveis da Essor França e Brasil com a coordenação executiva AGACC, sobre o projeto em parceria Estimulação. Foi abordada a Estratégia da Essor para o Brasil – 2024 a 2029, definição do Conselho de Administração na França, priorizando três eixos: 01: continuar atividades no Estado da Paraíba; 02: metodologias desenvolvidas no Brasil serão transferidas a outros países, disseminar o projeto Estimulação para a África; 03: investir no trabalho em redes no Brasil. Foi indicado que Essor não tinham novos financiamentos para o projeto Estimulação, mas continua na articulação da Rede Movendo Cidadania (Ceará e Paraíba).

- **CEDCA / FECA:** 02 reuniões de orientação às instituições com Certificado de Captação de Recursos- CCR para o repasse de recursos pela Secretaria da Proteção Social (SPS); apresentados os processos e trâmites necessários para assinatura do Termo de Fomento.

- **Reunião UNESCO / Criança Esperança:** ocorreu uma live com as instituições apoiadas pelo Programa Criança Esperança e UNESCO, em conjunto com a Consultoria JSBrasil. O objetivo foi apresentar o processo de avaliação de impacto com a participação das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) parceiras no período de 2004 a 2023. A avaliação pretende confirmar a importância da contribuição do Programa para o avanço da agenda dos direitos da criança e do adolescente no Brasil, verificar o impacto do apoio financeiro e institucional às organizações, e dos projetos.

Houve uma visita de Monitoramento da UNESCO / Criança Esperança à AGACC, onde oficiais de programa visitaram as atividades com as crianças na comunidade, e dialogaram sobre o programa e seu impacto para as organizações, mudanças geradas na vida de crianças e adolescentes beneficiados.

- **Reunião GSUAS – SDHDS:** ocorreu reunião de orientação acerca dos recursos de investimento, de emenda parlamentar, repassadas documentações para envio da descrição e especificação para os produtos a serem adquiridos pelas OSCs, os quais são destinados ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos que a OSC executa. Porém, só foram liberados recursos de custeio em 2024.

### 5- RECURSOS HUMANOS 2024:

Nome	Vínculo	Cargo	Formação
ADASSA ARIADNE DA COSTA FÉLIX	CLT	EDUCADOR SOCIAL	HISTÓRIA
ANA LÚCIA RIBEIRO DA SILVA	CLT	EDUCADOR SOCIAL	CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ANA MAYARA OLIVEIRA RODRIGUES	CLT	EDUCADOR SOCIAL	SERVIÇO SOCIAL
ANTÔNIO JÚLIO FREITAS OLIVEIRA	CLT	EDUCADOR SOCIAL	PEDAGOGIA
BRENDA KELVYA CASTRO DE SOUSA	CLT	EDUCADOR SOCIAL	NÍVEL MÉDIO
CARLOS ALEXANDRE FIALHO	CLT	TÉCNICO EM CONTABILIDADE /ADM FIN	CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CLÁUDIA BATISTA DA SILVA	CLT	EDUCADOR SOCIAL	PEDAGOGIA
ERNESTINA MARIA FERREIRA CALVALCANTE	AUTÔNOMO	TERAPEUTA OCUPACIONAL	TERAPIA OCUPACIONAL
FRANCISCA DALYLA MARTINS MAGALHÃES	CLT	EDUCADOR SOCIAL	PEDAGOGIA
FRANCISCA VALDELICE FIALHO	CLT	COORDENAÇÃO TÉCNICO OPERACIONAL	PSICOPEDAGOGIA
GABRIELA FERREIRA DA SILVA	CLT	PEDAGOGA	PEDAGOGIA
JEISYENE ANDRADE AGUIAR	CLT	SERVIÇOS GERAIS	ENSINO FUNDAMENTAL
JÉSSICA HARRISON LIMA	CLT	TÉCNICA	LETRAS - EM ANDAMENTO
JOÃO LUCAS LIMA DE OLIVEIRA	CLT	MONITOR DE ESPORTE	EDUCAÇÃO FÍSICA
MAGUIDARELA TAVARES DE SOUSA CALDAS	CLT	COORDENAÇÃO DE MOBILIZAÇÃO /SOCIAL	SERVIÇO SOCIAL
MÁRDILA MARIA DA SILVA PEREIRA	CLT	EDUCADOR SOCIAL	PEDAGOGIA - EM ANDAMENTO
MARIA FRANCIÂNGELA MENDES DO NASCIMENTO	CLT	EDUCADOR SOCIAL	PEDAGOGIA

MARIA JOVEM ANDRADE FERREIRA	CLT	EDUCADOR SOCIAL	PEDAGOGIA
MARIA SÔNIA SILVA ALENCAR	CLT	EDUCADOR SOCIAL	TERAPIA OCUPACIONAL - EM ANDAMENTO
MARTA GOMES FERREIRA DA SILVA	CLT	EDUCADOR SOCIAL	LETRAS
RAIMUNDA NONATA GONÇALVES	CLT	EDUCADOR SOCIAL	PEDAGOGIA
RAIMUNDO BEZERRA DE SOUSA	CLT	COORDENAÇÃO GERAL	AGRONOMIA

## **6. RECURSOS FINANCEIROS**

### **6.1 Fontes de Recursos 2024**

As atividades relacionadas às provisões apresentadas, foram realizadas com parcerias financeiras, por meio de:

- Convênio com a ONG francesa Essor.
- Termo de Fomento nº 15/2024 – SPS – Secretaria de Proteção Social - Recursos advindos do Fundo Estadual da Criança e do Adolescente – FECA / CEDCA.
- Termo de Fomento N°032/2024–SDHDS – Secretaria de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, com recursos de Emenda Parlamentar nº 41380007, da LOA- 2024, para o Fundo Municipal de Assistencial Social de Fortaleza.
- Convênio com UNESCO - Recursos do Programa Criança Esperança.
- Convênio com a ONG francesa Partage.
- Campanha Carrossel de Esperança (site): doações com pessoas físicas para festividades- semana da criança.

### **6.2 Demonstrações Contábeis**

As demonstrações contábeis referentes ao período (Balanço Patrimonial, DRE e Notas Explicativas) estão anexas, devidamente assinadas por contador registrado no Conselho Regional de Contabilidade.

## **10. Considerações Finais**

A Associação Grupo de Apoio às Comunidades Carentes - AGACC reafirma seu compromisso com a promoção da assistência social gratuita, em conformidade com a legislação vigente, e solicita a renovação do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS.

Fortaleza, 30 de outubro de 2025

Maria José Augusto Chaves  
Presidente do Conselho de Administração

# RELATÓRIO FOTOGRÁFICO 2024

## ATIVIDADES COM CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS

### AVALIAÇÃO INICIAL-FAMÍLIA E CRIANÇA



### ATENDIMENTO INDIVIDUAL



## SCFV - ATIVIDADES COM CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS E SEUS CUIDADORES



## OFICINAS COM CRIANÇAS DE 03 A 06 ANOS – PREVENÇÃO AO ABUSO SEXUAL, CIDADANIA, VALORES HUMANOS



## OFICINAS DE INCENTIVO À LEITURA



## LANCHE - OFICINAS DE ORIENTAÇÃO – SAÚDE BUCAL



## OFICINAS RECREATIVAS - FESTIVIDADES



**ATIVIDADES COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES – 6 A 16 ANOS**  
**OFICINAS – CIDADANIA, VALORES HUMANOS, FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS, MEIO AMBIENTE**



**ATIVIDADES DE CONVÍVIO – RECREAÇÃO - ENTRETENIMENTO**



**ATIVIDADES ESPORTIVAS**



**OFICINA DE JOGOS COGNITIVOS, INCENTIVO À LEITURA**



**OFICINAS ARTE CULTURA – PERCUSSÃO**



**OFICINA TEMA TRANSVERSAL – 3Rs**



**HORA DO LANCHE**



**ADOLESCENTES CONTADORES DE HISTÓRIAS**



**OFICINA DE ARTES - PINTURA E FOTOGRAFIA**



**PASSEATA CAMPANHA 18 DE MAIO**



**OFICINAS DE VALORES NAS ESCOLAS**



**PARTICIPAÇÃO EM FÓRUM**



**ENCONTROS TEMÁTICOS E ORIENTAÇÕES TÉCNICAS COM FAMÍLIAS**



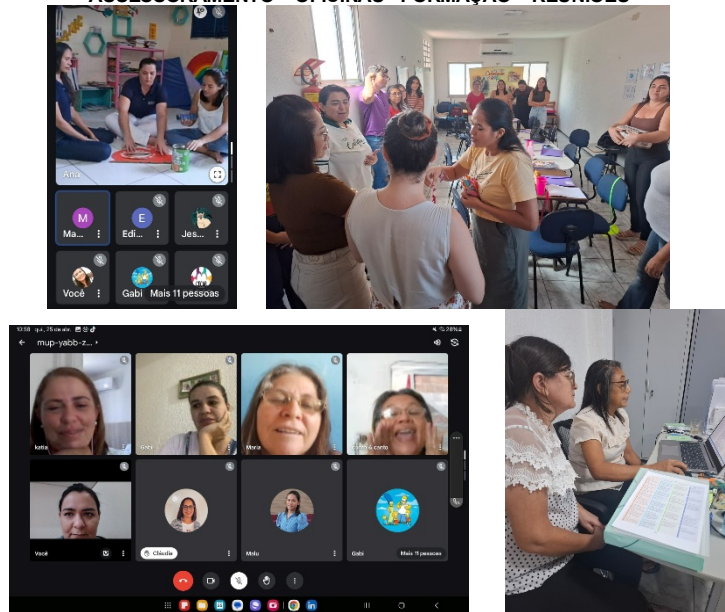
**ENCONTROS COM FAMÍLIAS – PASSEIO - MOMENTO BRINCAR EM FAMÍLIA**



**PARTICIPAÇÃO EM FÓRUM ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, FÓRUM DCA E REUNIÕES SDHDS**



**ASSESSORAMENTO – OFICINAS - FORMAÇÃO – REUNIÕES**



**OFICINAS PRODUTIVAS – ARTESANATO - ORIENTAÇÃO PARA MUNDO DO TRABALHO**

